



III CBP

Congresso Brasileiro de percussão

**PESQUISA E PERFORMANCE
EM PERCUSSÃO NO PÓS PANDEMIA**

<https://www.cbpercussao.com/>

<https://www.youtube.com/@cbpercussao>



III CBP

Congresso Brasileiro de percussão

O III Congresso Brasileiro de Percussão resulta da parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e a Universidade Federal de Uberlândia. Realizado entre os dias 23 e 25 de novembro de 2022, via Internet, utilizando-se de aplicativos de comunicação e streaming, com conteúdos pré-gravados e atividades online ao vivo.

Contato

iiicongressobrasileirodeperc@gmail.com

Coordenadores

Prof. Dr. Cleber Campos (UFRN)
Prof. Dr. Cesar Traldi (UFU)

Coordenadores Associados

Prof. Dr. Carlos Stasi (UNESP), Prof. Dr. Fernando Hashimoto (UNICAMP) e
Prof. Dr. Fernando Rocha (UFMG)



PROGRAMAÇÃO – IIICBP

Concertos: transmissão no YouTube

<https://www.youtube.com/@cbpercussao>

Abertura, Recitais-palestra, Comunicações Orais, Reunião Geral e Encerramento: ZOOM
(link das reuniões enviados para o e-mail dos inscritos no IIICBP)

Hr	23nov – QUA (Wed)	24nov – QUI (Thu)	25nov – SEX (Fri)
11h00 - 12h00		Concerto * I Recital de Mestrado (Emerson Coelho - UFRN) Duo Repercuti	
13h00 - 14h00	13h30 Abertura	Concerto 2	Concerto 3
14h00 - 14h30	Comunicações Orais Sessão 1	Comunicações Orais Sessão 3	Comunicações Orais Sessão 6
14h30 - 15h00	Recitais-Palestra Sessão 1	Comunicações Orais Sessão 4	Recitais-Palestra Sessão 2
15h00 - 15h30	Comunicações Orais Sessão 2	Comunicações Orais Sessão 5	Comunicações Orais Sessão 7
15h30 - 18h30	Reunião Geral	Intervalo	Encerramento
18h30 - 19h00	Intervalo		Intervalo
19h00 - 20h00	Concerto 1		Concerto 4

Concertos

	Título	Autor(es)
1 23nov QUA 19h00 - 20h00	Duetos gravados à distância durante a Pandemia	Cesar Adriano Traldi, Cleber da Silveira Campos, Paulo Adriano Ronqui, Raphael Ferreira da Silva
	Na Gaveta: performance e gravação da percussão e bateria a distância em formato collab, no contexto da música instrumental brasileira	Cleber da Silveira Campos
	Convidados do III CBP Programa de improvisação silenciosa	Guilherme Marques
* 24nov QUI 11h00 - 12h00	Convidados do III CBP O som das baquetas – Duo Repercuti *Auditório Onofre Lopes da EMUFRN - Transmissão ao vivo pelo canal do III CBP*	Emerson Coelho, Emerson Rodrigues “Pequeno”
2 24nov QUI 13h00 - 14h00	Da corda ao ritmo: diálogos experimentais	Rafael Alves, Everton Gustavo Dias
	Duetos e obras eletroacústicas mistas para percussão escritas durante a Pandemia (2020/2021)	Cesar Adriano Traldi, Miguel Faria da Silva
	Convidados do III CBP Bateria na música da América Latina	Lucas Casacio
3 25nov SEX 13h00 - 14h00	Concerto Intersecção: Obras para instrumentos de percussão brasileira no contexto da música de concerto	Vitor Lyra Biagioni, Leonardo Souza Pedro
	Vassourinhas no contexto bossanovista	Kamillo Kaio Pereira Lima
	Convidados do III CBP Alves Percussion	Artistas Alves
4 25nov SEX 19h00 - 20h00	Homenagem a Astor Piazzolla	Rubén Ricardo Zúñiga Rojas, Ricardo Bologna
	Convidados do III CBP Rusty Burge in Concert	Rusty Burge
	Convidados do III CBP Obras Contemporâneas Brasileiras para Percussão	Joaquim “ZITO” Abreu

Recitais-palestra

	Título	Autor(es)
1 23nov QUA 14h30 - 15h00	Processos composicionais da obra Meio fio para pandeiro brasileiro preparado	Vitor Lyra Biagioni
	Música eletroacústica mista para pandeiro e triângulo sinfônico: composição e performance	Cesar Adriano Traldi, Wagner de Jesus Nascimento
2 25nov SEX 14h30 - 15h00	Repertório para grupo de percussão iniciante: uma trilha por meio da música contemporânea	Francisco Abreu Pereira de Oliveira
	Uma bateria de bolso: perspectivas interpretativas do pandeiro brasileiro a partir das concepções técnicas e estéticas do pandeiro grave	Ricardo Augusto de Lima Brandão

Comunicações Orais

	Título	Autor(es)
1 23nov QUA 14h00 - 14h30	A adaptação dos tambores do candomblé ketu para o pandeiro brasileiro, pela perspectiva de Marcos Suzano e do Pandeiro grave	Ricardo Augusto de Lima Brandão, Leandro Barsalini
	O pandeiro de Celsinho Silva: aspectos estilísticos	Mateus Espinha Oliveira, Fernando de Oliveira Rocha
2 23nov QUA 15h00 - 15h30	A singularidade percussiva da Banda de Pífanos de Caruaru em Feira de Mangaio: adaptação rítmica e timbrística para bateria	Carlos Eduardo Sueitt Garanhão
	Aplicações práticas do livro Polyrhythms The Musicians Guide, de Peter Magadini: novos caminhos para a criação de frases para a bateria	Bruno de Aguiar Ferreira Alves, Fernando de Oliveira Rocha
3 24nov QUI 14h00 - 14h30	Acessórios Acessíveis: Soluções Práticas Para Resolver Problemas Comuns da Percussão	Eduardo Giancesella, Rubén Ricardo Zúñiga Rojas
	Guia prático para o percussionista: Um caminho possível?	Anderson Clayton, Ana Letícia Barros
4 24nov QUI 14h30 - 15h00	Banda de percussão sinfônica: considerações sobre a sua atuação	Jefferson Costa
	A trajetória do ensino de percussão de concerto no Brasil e a distribuição geográfica dos cursos de graduação	Douglas Rafael dos Santos, Fernando de Oliveira Rocha
5 24nov QUI 15h00 - 15h30	O ijexá e sua inserção na música popular: formas assumidas ao longo do tempo	Caio Chiarini
	Estudo participativo da atuação dos batuqueiros nas cerimônias do Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu	Emerson Coelho de Melo Barbosa
6 25nov SEX 14h00 - 14h30	Da tradição à modernidade: A performance de Paulo Braga na música Águas de Março	Kamillo Kaio Pereira Lima, Cleber da Silveira Campos
	Possibilidades de acompanhamentos do gênero baião para vibrafone: uma análise comparativa utilizando o Sonic Visualiser	Byanca Mandelli
7 25nov SEX 15h00 - 15h30	Percussão e voz cantada em execução pelo mesmo performer: reflexões sobre o estudo de El último sello, do compositor Carlos dos Santos	Monica Rocio Navas Loma, Fernando de Oliveira Rocha
	Percussão: além do percutir	Alisson Antonio Amador, Joachim Emidio, Carlos Eduardo Di Stasi, Ygor Saunier, Leandro Henrique de Amorim Martins



Concertos

Concerto 01 (23nov QUA / 19h00)

Duetos gravados à distância durante a Pandemia

Cesar Adriano Traldi

Universidade Federal de Uberlândia – ctraldi@ufu.br

Cleber da Silveira Campos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – cleberdasilveiracampos@gmail.com

Paulo Adriano Ronqui

Universidade Estadual de Campinas – pronqui@unicamp.br

Raphael Ferreira da Silva

Universidade Federal de Uberlândia – raphaelphferreira@gmail.com

O repertório é formado por duas composições de Cesar Traldi e uma terceira criada em um processo criativo à distância em parceria com Cleber Campos. A primeira obra trata-se de um dueto para trompete e marimba interpretado pelo próprio compositor junto com Paulo Ronqui, trompetista e professor da Unicamp. A segunda obra também trata-se de um dueto envolvendo um teclado de percussão (vibrafone) e um instrumento de sopro (saxofone soprano), novamente a obra é interpretada por Cesar Traldi em parceria com Raphael Ferreira, saxofonista e professor da UFU. O repertório é finalizado com um dueto de percussão criado e interpretado pelos percussionistas Cesar Traldi (UFU) e Cleber Campos (UFRN). Trata-se de um processo criativo realizado à distância em três etapas: 1) gravação de uma improvisação livre no vibrafone; 2) gravação da bateria a partir da parte de vibrafone gravada; e 3) processamento do áudio dos instrumentos em estúdio criando uma terceira camada sonora.

Ilustração #2 (2019)

Cesar Traldi (1983)

Momentos #2 (2021)

Cesar Traldi (1983)

Juruá (2021)

Cesar Traldi (1983) e Cleber Campos (1978)



Concerto 01 (23nov QUA / 19h00)

Na Gaveta: performance e gravação da percussão e bateria a distância em formato *collab*, no contexto da música instrumental brasileira

Cleber da Silveira Campos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – cleberdasilveiracampos@gmail.com

Durante o contexto da pandemia de Covid-19, artistas encontram nas plataformas de compartilhamento de vídeos um importante meio motivacional para manter suas produções ativas e respectivas divulgações de suas performances. Nesse contexto, quando relacionado a música instrumental brasileira, diversos trabalhos foram gravados a distância em formato colaborativo, usualmente denominado por *collab* (parcerias em coleções). Assim, esse concerto apresenta duas gravações realizadas neste mesmo formato, durante os meses de maio e junho de 2020, junto a Big Band *Na Gaveta*. Para tanto, foram gravadas as músicas *De Papel e Caneta*, do guitarrista Emiliano Sampaio, e *Lambada de Serpente*, de Djavan, com arranjo do saxofonista Marcelo Valezi. Cabe destacar que tanto a percussão quanto a bateria, em ambas as músicas, foram gravadas por primeiro, apenas a partir de um *click track* guia como referência, em formato *MIDI*.

De Papel e Caneta (2007)

Emiliano Sampaio (1984 -)

Lambada de Serpente (1980)

Djavan (1949 -)



Concerto 01 (23nov QUA / 19h00)

Convidado do III CBP

Programa de improvisação silenciosa

Guilherme Marques Dias
gmdias@hotmail.com

Guilherme Marques é músico profissional – professor, intérprete, compositor e pesquisador. Doutor em música pela Unicamp, atua como baterista e percussionista com ênfase nas áreas da performance em música, e docência em nível superior. Como intérprete, desenvolve trabalhos ligados à improvisação e suas mais variadas formas: o jazz, a música brasileira, a improvisação livre e propostas interdisciplinares envolvendo outras linguagens artísticas, notadamente o teatro e a dança. Dedicar-se com maior intensidade aos trabalhos autorais, (i)miscível – duo com Amilcar Rodrigues -, À Deriva, Olho Mágico e Música de Selvagem; atua também em projetos como músico freelancer. Colabora regularmente com as companhias de teatro Les Commediens Tropicales e Estrela D’Alva e a companhia de dança iN SAiO. Na área acadêmica, foi docente da Escola Superior de Música na Faculdade Cantareira, onde lecionou por 15 anos disciplinas teóricas (teoria e percepção, prática de conjunto), instrumento e orientação em projetos de pesquisa e conclusão de curso. É coordenador dos cursos de extensão/especialização no IP&T Brasil (Instituto de Percussão e Tecnologia), onde elabora, produz e coordena cursos especiais de curta duração com temáticas variadas na área de bateria. É parecerista da ABRAPEM (Associação Brasileira de Performance Musical), membro da ANPPOM, além de colaborar regularmente em bancas e comissões de julgadoras em bancas de mestrado e doutorado de diversas universidades brasileiras.

[musicaaderiva.com.br | kvar.mus.br | musicadeselvagem.com | cialct.com.br | insaiociadearte.com.br]

<http://lattes.cnpq.br/8014469495207315>

<https://www.youtube.com/GuilhermeMarquesMusic>

https://www.instagram.com/guilherme_marques_d

<https://www.iptgibafavery.com.br/>

Programa de Improvisação Silenciosa (2023)

Guilherme Marques Dias (1978)



Concerto* (24nov QUI / 11h00)

Convidado do III CBP

**I Recital de Mestrado – PPGMUS-UFRN
Duo Repercuti**

Emerson Coelho

coelhopercussivo@gmail.com

Emerson Rodrigues “Pequeno”

emerson_perc@gmail.com

Emerson Coelho, 29 anos, teve no tio, Célio - que é timpanista na Banda Sinfônica da Cidade do Recife - a influência inicial para a música. Foi com ele que aprendeu o alfabeto musical, um pouco de teoria e ritmos como ciranda, caboclinho e maracatu. O Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu (que integra até hoje) e a Banda Marcial de Igarassu marcaram o início dos estudos, aprofundados no Centro Musical do Recife e Conservatório Pernambucano de Música, antes do Bacharelado em Música da UFPE, do qual foi o primeiro aluno de percussão. Integrou a Orquestra Sinfônica Jovem, Orquestra de Câmara de Pernambuco e Grupo de Percussão do Nordeste, com o qual gravou o disco “Território 21”, considerado o primeiro álbum de percussão gravado por grupo nordestino. Atualmente, é aluno do Mestrado em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tendo como orientador o Prof. Dr. Cleber da Silveira Campos.

Emerson Rodrigues é pernambucano de Chã de Alegria, tem 26 anos e iniciou a carreira aos 12, na Orquestra Criança Cidadã, com o maestro Cussy de Almeida, no Recife. Foram seis anos participando do projeto. Atuou na Orquestra Jovem do Conservatório Pernambucano de Música e integrou a Orquestra Sinfônica da Paraíba até 2019. Cumpriu temporada na Orquestra Sinfônica do Recife, Orquestra de Câmara de Pernambuco e realizou concertos com grandes nomes da música brasileira, a exemplo de Dominginhos, Nando Cordel, Elba Ramalho e Yamandú Costa. É bacharel em Música - Percussão Erudita.

* Recital realizado no Auditório Onofre Lopes, da Escola de Música da UFRN, com transmissão simultânea no canal do III CBP, no Youtube: https://youtu.be/H_LezxwxeMI

O Som das Baquetas - Ihim Orum (2022)
Emerson Coelho (1991) e Emerson Rodrigues (1996)

Chick Corea Forever (2022)
Amaro Freitas (1991)

Anjo Negro (2022)
César Michiles (1975)

Chorinho Bom (2022)
Beto Hortis (1974)

Nó de Imbuia (2022)
Laís de Assis (1993)

Ijó Asé Erê (2021)
Emerson Coelho (1991)

Intervenção com Fragmentos do Ritmo do Baque do Maracatu Nação Estrela Brilhante de Igarassu(interação e criação em tempo real)
Emerson Coelho (1991) e Emerson Rodrigues (1996)

Pakiparabaki (2022)
Henrique Albino(1996)



Concerto 02 (24nov QUI / 13h00)

Da corda ao ritmo: diálogos experimentais

Rafael Alves de Oliveira

CEMARB – Conservatório Estadual de Música e Artes Raul Belém – rafaabateria@gmail.com

Everton Gustavo Dias

UFU – Universidade Federal de Uberlândia – gdiass936@gmail.com

Da corda ao ritmo, consiste em um diálogo experimental entre percussão e violino. Desenvolvido em formato de laboratório musical, a proposta expressa uma comunicação com fragmentos da música regional brasileira, sob a ótica da música contemporânea. O duo busca unir a percussão e o violino (explorando ritmos, timbres e melodias), e assim dialogar com as diferentes relações dessa união, sendo essa comunicação a base para todo nosso processo de criação e performance musical.

Serão apresentadas três intervenções audiovisuais (*Experimento I*, *Experimento II* e *Experimento III*). As composições apresentadas pelo duo partem do pressuposto de que os instrumentos de percussão popular podem ser pensados de maneira melódica, enquanto as melodias executadas pelo violino, com pequenos saltos e intervalos melódicos, agem como norteador para toda a construção rítmica durante a performance.

Esse projeto foi realizado durante o período de isolamento social devido à COVID-19 (2020-2021). As composições, arranjos e produção do material musical, foram todas feitas de modo remoto. As captações de áudio aconteceram de forma individual, em *home-studios* (com os poucos equipamentos que possuíamos). As gravações de vídeo aconteceram totalmente sem público, em local aberto, respeitando os períodos de quarentena e demais restrições recomendadas pela OMS.

Experimento I (2020)

Rafael Alves de Oliveira (28/12/1991) e Everton Gustavo Dias (29/11/1991)

Experimento II (2021)

Rafael Alves de Oliveira (28/12/1991) e Everton Gustavo Dias (29/11/1991)

Experimento III (2021)

Rafael Alves de Oliveira (28/12/1991) e Everton Gustavo Dias (29/11/1991)



Concerto 02 (24nov QUI / 13h00)

Duetos e obras eletroacústicas mistas para percussão escritas durante a Pandemia (2020/2021)

Cesar Adriano Traldi
Universidade Federal de Uberlândia – ctraldi@ufu.br

Miguel Faria da Silva
Orquestra Municipal de Uberaba – miguelfariabatera@hotmail.com

O repertório é formado por composições escritas por Cesar Traldi entre 2020 e 2021 durante o período de confinamento em decorrência da pandemia de Covid-19. As performances são realizadas pelo próprio compositor e/ou Miguel Faria. A primeira obra trata-se de um dueto para pandeiros brasileiros gravada ainda durante o período de confinamento, na qual procedimentos rítmicos tradicionalmente utilizados na música de concerto (ex: modulação métrica) são utilizados para guiar o discurso musical. Ressonâncias #3 e #7 fazem parte de um conjunto de oito obras escritas pelo compositor em que instrumentos de percussão interagem com sons eletroacústicos pré-gravados (Música Eletroacústica Mista). A primeira é interpretada pelo próprio compositor ao vibrafone e a segunda, escrita para marimba, por Miguel Faria, intérprete para quem a obra foi dedicada. O repertório é finalizado com um dueto de tambores gravado em 2022, ou seja, já fora do período de confinamento, o que possibilitou o estudo e performance da obra conjuntamente.

Órbitas #3 (2020)

Cesar Adriano Traldi (1983)

Ressonâncias #3 (2020)

Cesar Adriano Traldi (1983)

Ressonâncias #7 (2021)

Cesar Adriano Traldi (1983)

Tormenta (2020)

Cesar Adriano Traldi (1983)



Concerto 02 (24nov QUI / 13h00)

Convidado do III CBP

A bateria na música da América Latina

Lucas Casacio

Universidade Federal de Integração Latino-Americana – lucascasacio@gmail.com

Lucas Casacio, nascido em 1980, é doutor em música e professor de percussão na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (Unila), em Foz do Iguaçu - PR. Foi músico solista das Orquestras de Montevideu (Uruguai, 2019), da Universidade de São Paulo (Brasil, 2019), de Jerusalém (Israel, 2018), de Guimarães (Portugal, 2018) e de Campinas (Brasil, 2022, 2017, 2016 e 2014). Lucas foi um dos bateristas que integrou o elenco do programa “Brasil Toca Choro”, produzido pela TV Cultura, em 2018. Gravou a série integral dos Concertos Cariocas de Radamés Gnattali, repertório em que a bateria aparece pela primeira vez, na história da música brasileira, entre os solistas de uma orquestra sinfônica. Estes concertos foram lançados em CD pela Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas, em 2016. Entre 2020 e 2022 gravou os álbuns “Vai Por Mim” (Luiz Tatit), “Trios” (Forntezz), “Movimiento” (Analía Chernavsky), “Amisturapá” (Orlando Martínez), entre outros. Com o grupo Quatro a Zero gravou os álbuns “Alegria” (2011) e “Mesmo Outro” (2019). Em 2014, Lucas Casacio lançou o álbum “Entre Outras Coisas”. Foi integrante do grupo Amanajé, com quem gravou discos “Suíte Urbana” (2010) e “Puerto Quijarro” (2012). Tocou nas versões brasileiras dos musicais da Broadway, “Mamma Mia” e “Meu amigo Charlie Brown”. Lucas tocou ao lado de importantes nomes da música brasileira, tais como, Léa Freire, Ligia Amadio, Nailor Proveta, Toninho Ferragutti, Marcelo Martins, Hercules Gomes, Joel Nascimento, Arismar do Espírito Santo, Hermeto Pascoal, Carlinhos Antunes, Guga Stroeter, entre outros. Concomitantemente às atividades artísticas e didáticas, Lucas tem trabalhado como produtor executivo. Entre suas produções destaca-se o show “Cartas Brasileiras - Léa Freire e Orquestra de Guimarães”, realizado no “Guimarães Jazz 2018”, em Portugal.

Balaio de Gatos (2013)

Elladio Jarbas (1976)

Libertando (1974)

Astor Piazzola (1921-1992)



Concerto 03 (25nov SEX / 13h00)

Concerto Intersecção: Obras para instrumentos de percussão brasileira no contexto da música de concerto

Leonardo de Souza Pedro
Universidade Federal de Goiânia - leo_percussao@discente.ufg.br

Vitor Lyra Biagioni
Universidade Federal de Uberlândia – vlyra95@gmail.com

Propomos realizar a interpretação de obras escritas para instrumentos de percussão brasileira vinculadas às nossas pesquisas de graduação (Leonardo) e mestrado (Vitor). As duas pesquisas têm como um dos objetivos estudar e estimular a composição e performance utilizando instrumentos de percussão tradicionais da música popular brasileira no contexto da música de concerto contemporânea. *Cambucá* foi escrita em 2021 pelo compositor e percussionista Cesar Traldi a pedido do percussionista Leonardo Souza Pedro e trata-se de uma obra eletroacústica mista com suporte fixo para um *setup* de percussão múltipla brasileira e sons eletroacústicos. A obra *Percussão Múltipla Solo brasileira: Estudo #1 para instrumentos brasileiros* foi escrita em 2022 por Leonardo Souza Pedro e trata-se de uma obra desenvolvida para o método *13 estudos para percussão múltipla solo brasileira*, do mesmo compositor. A obra para pandeiro brasileiro trata-se de *Recortes para pandeiro brasileiro* escrita por Cesar Traldi e Vitor Lyra Biagioni, no qual utilizasse o pandeiro brasileiro interagindo com um suporte fixo, elaborado a partir de sons percussivos eletronicamente.

Cambucá (2021)
Cesar Traldi (1983-)

Estudo #1 para instrumentos brasileiros (2022)
Leonardo de Souza Pedro (1994-)

Recortes para pandeiro brasileiro e tape (2020)
Cesar Traldi (1983-) e Vitor Lyra Biagioni (1995-)



Concerto 03 (25nov SEX / 13h00)

Vassourinhas no contexto bossanovista

Kamillo Kaio Pereira Lima

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – kamillo_kaio@hotmail.com

As vassourinhas foram introduzidas e difundidas no contexto da música popular norte-americana. Justamente por esse motivo, a sonoridade das vassourinhas acabou sendo associada ao jazz (FRUNGILLO, 2002). No Brasil, as vassourinhas logo ganharam espaço sendo incorporadas inicialmente ao samba e depois à bossa nova, tornando-se uma das características deste estilo. Esta apresentação foi gravada durante a pandemia para ser apresentada remotamente em um recital, e nela estão contidas as obras *Chovendo na Roseira*, *Águas de Março* e *Chega de Saudade*, que foram compostas por Tom Jobim, sendo a última em parceria com Vinícius de Moraes. *Chovendo na Roseira* e *Águas de Março* fazem parte do icônico álbum *Elis & tom*, de 1974, que embora se trate de um álbum de bossa nova, apresenta “algumas características inusitadas dentro do universo bossanovista, como é o caso da métrica ternária” (ALMADA, 2010). Por fim, temos *chega de saudade*, que deu nome ao álbum de estreia do compositor João Gilberto, que foi lançado em 1959 e considerado o pontapé inicial da bossa nova.

Chovendo na Roseira (1971)

Antonio Carlos Jobim (1927 - 1994)

Versão: Rosa Passos

Águas de Março (1972)

Antonio Carlos Jobim (1927 - 1994)

Versão: Original

Chega de Saudade (1956)

Antonio Carlos Jobim (1927 - 1994) – Vinícius de Moraes (1913 - 1980)

Versão: Luciana Souza



Concerto 03 (25nov SEX / 13h00)

Convidado do III CBP Eric Alves e Artistas Alves

Eric Alves

Alves Percussion – <https://www.alvespercussion.com/>

Eric Alves iniciou seus estudos no ano 2000 em Conservatório Dramático e Musical – Dr. Carlos de Campos Tatuí /Brasil, onde cursou Tímpanos, Percussão e Acessórios. Formou-se no ano de 2006. No ano de 2001, enquanto participava de um evento e incentivado pelo percussionista brasileiro Claudio Steffan (em memória), iniciou suas pesquisas e estudos sobre lutheria para teclado de percussão sinfônica. Em paralelo aos estudos, Alves dedicou-se a pesquisar e produzir Xilofones. Anos depois, em 2004, Eric fundou a Alves Percussion, iniciando no mercado oferecendo seu produto - Xilofone. Desde então, não parou de investir e inovar para oferecer cada vez mais produtos de qualidade. No Brasil ganhou seu espaço possuindo grande destaque no mercado nacional, além de participações em encontros internacionais como: 12o e 16o Festival Internacional de Percusión Patagônia em 2014 e 2016, respectivamente. Primer Encuentro de Vibrafonistas de Montevideo em 2017 e IX Festival Internacional de Vibráfono y Marimba – Vibraciones Peru em 2019. Atualmente a Alves Percussion fabrica teclados sinfônicos: Xilofones, Marimbas, Vibrafones e Glockenspiels, customizados e com processo totalmente artesanal.

People Alone

Lalo Schifrin e Will Jennings
João Paulo Drumond – Vibrafone
Michel Limma – Piano e Arranjo
Ed Motta – Voz

Nordland (1904)

Rafael Peregrino – Xilofone

Tema de amor de Gabriela

Tom Jobim
André Juarez – Vibrafone

Beatriz

Edu Lobo e Chico Buarque
Natalia Mitre – Vibrafone

Lágrimas negras

Miguel Matamoros
Rodrigo Henriques – Vibrafone
Aline Gonçalves – Flauta

Chega de Saudade

Tom Jobim
Errol Rackipov – Transcrição (incluindo a seção do improvisado)
Heri Brandino - Vibrafone



Concerto 04 (25nov SEX / 19h00)

Homenagem a Astor Piazzolla

Rubén Ricardo Zúñiga Rojas

Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” - rubenzuniga@osesp.art.br

Ricardo Figueiredo Bologna

Universidade de São Paulo - ricardobologna@gmail.com

Em comemoração ao centenário de Astor Piazzolla (1921-1992), nesta apresentação fazemos uma homenagem ao revolucionário do tango com arranjos para marimba e vibrafone de Lincoln Antonio, Cyro Pereira e Rubén Zúñiga.

Começamos com *Adios Nonino*, obra composta dias depois da morte de seu pai Vicente Piazzolla, a quem seu filho costumava chamar de *Nonino* (avozinho em italiano).

Na sequência seguimos com *Oblivion*, famosa pelo filme italiano “Henry IV” de 1984, dirigido por Marco Bellocchio. Esta obra evoca tristeza, tem uma sofisticação harmônica e uma nostalgia sussurrada.

Finalizamos com *Escualo*. A palavra “escualo” vem do italiano “squalo” que significa tubarão e é título desde tango milonga composto em 1979. Piazzolla era um amante da pesca de tubarão e navegava todos os verões em Punta Del Este em busca do precioso troféu.

Bom concerto!

Adios Nonino (1959)

Astor Piazzolla (1921-1992)

arr: Lincoln Antonio

Oblivion (1982)

Astor Piazzolla (1921-1992)

arr: Cyro Pereira

Escualo (1979)

Astor Piazzolla (1921-1992)

arr: Rubén Zúñiga



Concerto 04 (25nov SEX / 19h00)

Convidado do III CBP

Rusty Burge in Concert

Rusty Burge
Cincinnati College – Conservatory of Music - BUGERD@ucmail.uc.edu

Rusty Burge joined the Cincinnati College-Conservatory of Music faculty in 1992 as a member of Percussion Group Cincinnati, with whom he has performed extensively throughout North America, Europe and Asia. Recent performances include the Japan World Drum Festival, Chinese International Music Festival, Taipei International Percussion Convention, the Ravinia Festival, Merkin Hall in New York City and the International Percussion Convention. He has recorded with the Group for the Mode, Centaur, Einstein and Ars Moderno labels. The Group has also made concerto appearances with more than twenty different symphony orchestras. He was formerly principal percussionist with the West Virginia Symphony and plays extra with the Cincinnati Symphony. He received his undergraduate degree from the Eastman School of Music and a masters degree from CCM.

Professor Burge teaches percussion, jazz vibraphone and directs the CCM Steel band. He is an active jazz vibraphonist who has recorded for Summit, J Curve Records, Human Records and Telarc. Recent jazz performances with Ted Nash, Rich Perry, Peter Erskine, Dave Liebman, Rufus Reid, Steve Allee, Steve Houghton, Roland Vazquez, Michael Spiro and Jim Rupp. Recent performances at the 2016 PASIC Convention, the 2016 Midwest Clinic and the 2017 JEN Convention with the BAHA Quartet (Burge, Allee, Houghton and Allen.) His latest recordings are Faraway (with Steve Allee) and Driftin' with Steve Houghton, Steve Allee and Jeremy Allen. In 2017 Burge (as a member of PGC) was inducted into the Percussive Arts Society Hall of Fame.

Emergence (2021)

Rusty Burge (1964)

You and the Night and the Music (1934)

Arthur Schwartz (1900-1984)



Concerto 04 (25nov SEX / 19h00)

Convidado do III CBP

Obras contemporâneas brasileiras para percussão

Joaquim “ZITO”Abreu
(11)983970001

Joaquim Abreu, percussionista, iniciou seus estudos musicais em São Paulo com Dinho Gonçalves - bateria , Zé Eduardo Nazario - bateria e percussão popular com Claudio Stephan em 1977 no Conservatório do Brooklin Paulista percussão erudita fez parte por duas temporadas do Grupo de Percussão do Brooklin , também estudou com John Boudler . No período de 1980 a 84 foi bolsista do governo francês, obtendo os diplomas de percussão e música de câmara no Conservatório Nacional da Região de Strasbourg - França, nas classes de Jean Batigne, (fundador do Les Percussions de Strasbourg) Emmanuel Séjourné e Detlef Kiefer. Em 85, quando retornou ao Brasil, integrou-se por concurso a Orquestra Sinfônica Brasileira no Rio de Janeiro. A partir de 87 decide dedicar-se a difusão do repertório contemporâneo brasileiro apresentando-se no Carnegie Hall, em Nova York, na Rádio France, em Paris, no Grand Théâtre de Genebra, Radio Bremen, Festival de Campos de Jordão, dentre outros, com o Duo Diálogos de Percussão, um de seus trabalhos mais expressivos. Em 2015, 2016 e 2017, apresentou-se na University of California –Riverside e no Auditorium Saint Germain-Paris, além de masterclasses em Strasbourg-França., Com Paulo Passos - Clarinetista e Andrea Kaiser -Soprano, realizou centenas de concertos em todo Brasil, Colômbia, Argentina, França e toda Europa. Por 22 anos lecionou percussão e música de câmara na Escola Municipal de Música de São Paulo. Participou em 22 CD's dedicados a Música Contemporânea Brasileira, Prêmio Petrobras de Música 2006, Diapason de Ouro no Brasil e na França, em 2006. Paulo C. Chagas, Flo Menezes, Almeida Prado, Gilberto Mendes, Luiz Carlos Cseko, Aylton Escobar, Eduardo G. Alvares, Roberto Victório e mais de 120 renomados compositores brasileiros dedicaram obras à Joaquim Abreu e os grupos com quem trabalhou. Membro do Núcleo Hespérides “Música das Américas” com quem gravou 4 CD's e ganhou vários editais culturais de circulação de concertos pelo país. Atualmente continua seu trabalho de difusão e gravação da Música Contemporânea Brasileira como solista, com o Materiales Ensemble – Grupo de Percussão e a soprano Andrea Kaiser, Duo Percussão e Clarinetes com Paulo Passos e o Núcleo Hespérides–Música das Américas.

No Meio do Caminho (2017)

Paulo C. Chagas (1953)

Noite do Catete 5 (2005)

LC Csekö (1945)



Recitais-palestra Resumos

Processos composicionais da obra Meio fio para pandeiro brasileiro preparado

Vitor Lyra Biagioni

Universidade Federal de Uberlândia – vlyra95@gmail.com

Discutiremos o processo composicional da obra Meio Fio para pandeiro preparado que tem como objeto temático composicional principais a utilização do conceito de instrumento preparado desenvolvido e utilizado por John Cage em suas obras para piano e o conceito de guia de improvisação que se caracteriza como um guia que orienta o intérprete na improvisação utilizando sonoridades obtidas através da preparação no instrumento.

Palavras-chave: Pandeiro brasileiro. Instrumento preparado. Guia de improvisação.

Música eletroacústica mista para pandeiro e triângulo sinfônico: composição e performance

Cesar Adriano Traldi

Universidade Federal de Uberlândia – ctraldi@ufu.br

Wagner de Jesus Nascimento

Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro – wagner_jn@hotmail.com

No recital-palestra são apresentados e discutidos aspectos composicionais e interpretativos das obras Ressonâncias #2 e #6 do compositor Cesar Traldi. A interação com sons eletroacústicos é utilizada para criar obras solistas para triângulo e pandeiro sinfônicos, instrumentos tradicionalmente orquestrais e com repertório solo reduzido.

Palavras-chave: Música eletroacústica mista. Pandeiro sinfônico. Triângulo sinfônico. Composição. Performance.

Repertório para grupo de percussão iniciante : uma trilha por meio da música contemporânea

Francisco Abreu Pereira de Oliveira
UnB - CEP/ Escola de Música de Brasília – xicoperc@gmail.com

Pesquisa em andamento, como parte do trabalho final do mestrado profissional em artes - *Profartes da Universidade de Brasília*, partindo da minha experiência artística e docente, proponho um material artístico/pedagógico, uma série de obras para grupo de percussão iniciante com foco em estéticas da música contemporânea, objetivando oportunizar e ampliar o acesso à escritas e estéticas não convencionais aos estudantes, desde os primeiros contatos com os instrumentos.

Palavras-chave: Grupo de percussão. Repertório para iniciantes. Música contemporânea.

Uma bateria de bolso: perspectivas interpretativas do pandeiro brasileiro a partir das concepções técnicas e estéticas do pandeiro grave

Ricardo Augusto de Lima Brandão
UNICAMP - ricardobaterabr@gmail.com

A performance apresentada da música *Subsolo*, na formação de duo de piano e pandeiro, é fruto da pesquisa que vem sendo realizada sobre o pandeiro brasileiro, a partir da prática de um grupo de instrumentista, uma *escola* por assim dizer, denominada de *pandeiro grave*.

Palavras-chave: Música popular. Percussão. Pandeiro brasileiro. Pandeiro grave.



Comunicações Orais Resumos

A adaptação dos tambores do candomblé ketu para o pandeiro brasileiro, pela perspectiva de Marcos Suzano e do Pandeiro grave

Ricardo Augusto de Lima Brandão
UNICAMP - ricardobaterabr@gmail.com

Leandro Barsalini
UNICAMP - lebar@unicamp.br

O objetivo deste artigo é, de forma preliminar, apresentar e discutir alguns aspectos ligados a adaptação dos ritmos sacros do candomblé, especificamente da nação de ketu, para o pandeiro. Esta investigação se dá a partir do trabalho do percussionista Marco Suzano, e dos músicos pertencentes a uma geração de jovens pandeiristas, denominada neste trabalho por pandeiro grave. Por meio das transcrições de exemplos musicais, de falas dos próprios músicos, e de bibliografia que discute, tanto a prática destes pandeiristas, quanto a música do candomblé, é possível observar os métodos e técnicas utilizados por estes pandeiristas em suas adaptações da linguagem dos tambores para o pandeiro, e a influência que esta música tem sobre suas práticas.

Palavras-chave: Música Popular. Percussão. Pandeiro brasileiro. Candomblé.

O pandeiro de Celsinho Silva: aspectos estilísticos

Mateus Espinha Oliveira
UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) - mateusespinha@yahoo.com.br

Fernando de Oliveira Rocha
UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) - fernandorochoa70@gmail.com

Este artigo tem como objetivo traçar alguns aspectos estilísticos da performance ao pandeiro de Celsinho Silva. Foram feitas algumas transcrições de trechos de gravações importantes do pandeirista que foram comparadas com algumas falas dele sobre sua performance no pandeiro.

As falas foram extraídas de entrevistas feitas em vídeo ou em trabalhos acadêmicos. As transcrições ilustram a fala do pandeirista quando ele tenta explicar em palavras a sua prática musical.

Palavras-chave: Pandeiro. Percussão. Performance. Música brasileira.

A singularidade percussiva da Banda de Pífanos de Caruaru em Feira de Mangaio: adaptação rítmica e timbrística para bateria

Carlos Eduardo Sueitt Garanhão

Universidade do Estado da Bahia – eduardosueitt@gmail.com

O artigo apresenta um estudo acerca da seção rítmica empreendida pelos instrumentos de percussão na música Feira de Mangaio (Sivuca/Glorinha Gadelha) gravada pela Banda de Pífanos de Caruaru, no LP A bandinha vai tocar (1980), propondo, uma possibilidade de adaptação destes ritmos para bateria. O processo adotado como modelo de adaptação se fundamenta nos aspectos rítmicos e timbrísticos da performance matricial, para posteriormente, buscar um modo de execução na bateria que melhor represente a sonoridade impressa no registro fonográfico original.

Palavras-chave: Banda de Pífanos de Caruaru. Percussão. Bateria. Baião. Música popular brasileira.

Aplicações práticas do livro “Polyrhythms The Musicians Guide”, de Peter Magadini: novos caminhos para a criação de frases para a bateria

Bruno de Aguiar Ferreira Alves

Universidade Federal de Minas Gerais – bateraaguiar@hotmail.com

Fernando Rocha

Universidade Federal de Minas Gerias – fernandorochoa70@gmail.com

O presente artigo busca prover recursos para a criação de frases de bateria usando polirritmias. Como fonte de frases contendo tais estruturas rítmicas foi utilizado o livro Polyrhythms The Musicians Guide de Peter Magadini. Estas estruturas rítmicas foram aplicadas na bateria utilizando diferentes formas de orquestração.

Palavras-chave: Polirritmia, Estudos de Bateria, Peter Magadini

Acessórios Acessíveis: Soluções Práticas para Resolver Problemas Comuns da Percussão

Prof. Dr. Eduardo Flores Giancesella
Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – eduardo.giancesella@unesp.br

Rubén Ricardo Zúñiga Rojas
Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – ruben.zuniga@unesp.br

Através da larga experiência dos autores no ensino e performance, o objetivo deste artigo é compartilhar sugestões de procedimentos rápidos e economicamente viáveis para auxiliar na utilização e construção de acessórios úteis e na adaptação de instrumentos que ajudam na solução de problemas comuns enfrentados pelos percussionistas e timpanistas. Um manual explicativo desses acessórios é apresentado, com suas respectivas funções e o passo a passo para a confecção dos mesmos.

Palavras-chave: Percussão. Acessórios. Adaptação. Construção.

Guia prático para o percussionista: um caminho possível?

Anderson Clayton dos Santos
Proemus/ Unirio – anderson.clayton@edu.unirio.br

Prof. Dra. Ana Letícia Barros
Unirio – analeticiabarros@edu.unirio.br

O presente artigo apresenta as escolhas que orientaram a criação do Guia Prático para o Percussionista. Um conjunto de lições para conduzir a iniciação musical através da percussão. Expõe a experiência do autor com o projeto de extensão Percussão Sinfônica para Todos desenvolvido na UNIRIO, que foi a fonte para a pesquisa e confecção do Guia. Mostra trabalhos já realizados que tem proposta similar, e breve pesquisa feita com instrutores e professores sobre temas relevantes para bandas e grupos de percussão que contribuíram para a composição do Guia.

Palavras-chave: Educação musical. Percussão. Caixa-clara. Teclados de percussão.

Banda de percussão sinfônica: considerações sobre a sua atuação

Jefferson Costa

Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES) – jeffersoncosta.musica@gmail.com

O presente artigo busca evidenciar as atividades das bandas de percussão sinfônica, além de estabelecer um diálogo a respeito da importância dos campeonatos de bandas e fanfarras como espaços próprios de atuação. A metodologia consistiu na pesquisa bibliográfica e, com base na produção de autores, como Lima (2000), Silva (2018) e Botelho (2019), foi possível estabelecer uma interlocução entre os elementos que compõem este movimento. Por fim, foi relacionado um conjunto de orientações que podem contribuir para o aperfeiçoamento do trabalho das bandas presentes nesta categoria.

Palavras-chave: Bandas de percussão sinfônica. Bandas e fanfarras. Espaços de atuação.

A trajetória do ensino de percussão de concerto no Brasil e a distribuição geográfica dos cursos de graduação

Douglas Rafael dos Santos

UFMG – dgrsantos94@gmail.com

Fernando de Oliveira Rocha

UFMG – Fernandorochoa70@gmail.com

Já em 1846, Berlioz defendia que deveriam existir classes especializadas em percussão em todos os conservatórios. No século XX, sua recomendação surtiu efeito e desde então surgiram diversos cursos, no mundo todo, muitos a nível universitário. No Brasil, a produção científica que busca compreender a trajetória da percussão de concerto e seu ensino é consideravelmente limitada. Dessa maneira, com o intuito de fomentar a pesquisa relacionada ao tema, este trabalho apresentará, com base na literatura existente, um panorama sobre o desenvolvimento dos primeiros cursos no Brasil até a criação do primeiro curso universitário. Em seguida irá mostrar os cursos universitários atuais e como eles se distribuem geograficamente pelo país.

Palavras-chave: Percussão no Brasil. Percussão na universidade. Percussão de concerto. Ensino de percussão.

O ijexá e sua inserção na música popular: formas assumidas ao longo do tempo

Caio Abreu Chiarini

Instituto de Artes da Unesp – caiochiarini@gmail.com

O presente artigo tem como objeto de estudo o ijexá e sua inserção no contexto da música popular. Os questionamentos principais deste trabalho são: Quando e como o ijexá entra na música popular e como ele foi sendo moldado aos padrões mercadológicos ao longo de sua história? Tem como objetivo investigar seus aspectos rítmicos e suas adaptações a um novo contexto fora da sua tradição. Foram analisadas sete músicas dos compositores e intérpretes Josué de Barros, Gilberto Gil e Luiz Caldas.

Palavras-chave: Ijexá. Música popular. Música de tradição popular. Axé music.

Estudo participativo da atuação dos percussionistas nas cerimônias do Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu

Emerson Coelho de Melo Barbosa

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – coelhopercussivo@gmail.com

Cleber da Silveira Campos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – cleberdasilveiracampos@gmail.com

O artigo aqui reportado visa discutir sobre os principais aspectos relacionados à atuação dos percussionistas frente ao Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu. A vivência de quinze anos de relação com a “nação” por parte do autor, foi o fator determinante para elaboração deste trabalho. Assim, o objetivo deste artigo é o de discutir e demonstrar como a performance dos percussionistas e seus respectivos padrões rítmicos de execução configuram as especificidades dessa nação.

Palavras-chave: Maracatu. Igarassu. Estrela. Performance. Batuque.

Da tradição à modernidade: A performance de Paulo Braga na música Águas de Março

Kamillo Kaio Pereira Lima

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – kamillo_kaio@hotmail.com

Cleber da Silveira Campos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – cleberdasilveiracampos@gmail.com

Este trabalho apresenta, através da análise de trechos da música Águas de Março, uma série de inovações implementadas pelo baterista Paulo Braga. A metodologia baseou-se na transcrição, execução e análise da obra. Como resultado parcial da pesquisa de mestrado em andamento, pudemos constatar uma abordagem peculiar no seu modo de tocar bateria, que vai desde peculiaridades técnicas até interações dos padrões rítmicos com a melodia e a letra da música. Destaca-se ainda a inserção de padrões de execução mais modernos com as baquetas do tipo “vassourinhas”.

Palavras-chave: Paulo Braga. Elis & Tom. Bossa Nova. Vassourinhas. Bateria.

Possibilidades de acompanhamentos do gênero baião para vibrafone: uma análise comparativa utilizando o *Sonic Visualiser*

Byanca Mandelli

Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - byancamandelli@ufu.br

O vibrafone é pouco utilizado em música popular brasileira, o que resulta em uma escassez de obras e materiais didáticos voltados à aplicação do instrumento nessa música. Com o objetivo de propor linhas de acompanhamento para o gênero baião, buscou-se uma análise das referências primordiais deste gênero, tendo a zabumba como instrumento base. A partir disso, propõe-se uma adaptação da figura rítmica da zabumba para o vibrafone, utilizando o software Sonic Visualiser para comparar o espectro sonoro de ambos, adaptando a célula rítmica do baião para o vibrafone, mantendo as características próprias do gênero

Palavras-chave: Ritmos brasileiros. Vibrafone. Zabumba. Análise comparativa.

Percussão e voz cantada em execução pelo mesmo performer: reflexões sobre o estudo de *El último sello*, do compositor Carlos dos Santos

Monica Rocio Navas Loma
UFMG – moniquenavas@hotmail.com

Fernando de Oliveira Rocha
UFMG – fernandorochoa@ufmg.br

O presente trabalho traz reflexões sobre o estudo da obra *El último sello* do compositor/percussionista Carlos dos Santos, escrita para percussão múltipla e voz cantada, executadas pelo mesmo interprete. O objetivo é mostrar, mediante análise, algumas dificuldades resultantes da interação entre a percussão e a voz cantada, sugerindo algumas propostas de estudo que possam facilitar a performance. Finalmente, este trabalho busca dialogar com a documentação desta nova vertente musical que está crescendo dentro do mundo percussivo e sobre a qual ainda há pouca informação.

Palavras-chave: Percussão e voz cantada. Carlos dos Santos. Percussão contemporânea.

Percussão: além do percutir

Alisson Antonio Amador
Unesp – alissonesilencio@gmail.com.br

Joachim Emidio
Unesp – joachimers@yahoo.com.br

Ygor Saunier
Unesp – ygorsaunier@yahoo.com.br

Carlos Stasi
Unesp – recostasi@yahoo.com

Leandro Henrique de Amorim Martins
Unesp – leandro.amorim@unesp.com.br

As palavras percussão e percussionista estão muito associadas ao ato de percutir. Este trabalho tem como objetivo apresentar outras ações executadas por percussionistas e que não possuem necessariamente uma ligação com o ato de percutir um instrumento. Para isso, pesquisamos essas outras ações dentro do repertório percussivo. A maior parte do repertório pesquisado foi tocado por alguns dos autores deste trabalho, tornando-o, assim, um trabalho com viés autoetnográfico. O trabalho também apresenta uma pequena reflexão sobre o que é ser percussionista.

Palavras-chave: Percussão. Percussionista. Percutir. Repertório percussivo.